



**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento – PED**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**XII CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL
2016/2017**

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero

TRABALHO FINAL DE CURSO

**APRENDIZAGEM LÚDICA: O JOGO COMO AUXÍLIO NA
CONSTRUÇÃO DA RESSIGNIFICAÇÃO DA LEITURA E DA
ESCRITA**

Apresentado por: Edivânia Maria de Araújo

Orientado por: Dra. Patrícia Tuxi

BRASÍLIA, 2017

Apresentado por: Edivânia Maria de Araújo

Orientado por: Dra. Patrícia Tuxi

RESUMO

O presente trabalho consiste no relatório de estágio de intervenção, no contexto do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, do Instituto de Psicologia, da Universidade de Brasília – UnB. A criança indicada para a pesquisa de intervenção psicopedagógica tem sete anos de idade, do sexo masculino, estudante do 2º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola particular, no Recanto das Emas – DF, e foi escolhida por apresentar dificuldades no campo da leitura e da escrita. Este trabalho tem como objetivo utilizar o jogo, como instrumento de mediação na intervenção psicopedagógica, como construção da ressignificação da leitura e da escrita, tendo como referencial teórico os estudos de Vygotsky (1896-1934), a partir do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Foram realizadas três sessões de avaliação psicopedagógica e dez sessões de intervenção psicopedagógica, com atividades lúdicas e mediadas por jogos adaptados, para facilitar a aprendizagem e o desempenho da criança. Os resultados obtidos evidenciaram que é possível construir o conhecimento de forma lúdica, com uma aprendizagem significativa para a criança que apresenta dificuldade na leitura e na escrita.

Palavras-chave: psicopedagogia, leitura, escrita, jogo, aprendizagem.

ABSTRACT

The present study consists of a report on intervention practice of the Specialization Course in Clinical and Institutional Psychopedagogy of University of Brasilia - UnB. The child designated for the research of the psychopedagogical intervention is a seven-years-old boy, student of the 2nd year of Primary School I of a private school, in Recanto das Emas – DF. The nominee was chosen due to difficulties in reading and writing. This study aims to use the game as a tool to help in the psychopedagogical intervention, as a construction of re-signification of reading and writing. Based on theoretical reference of Vygotsky's studies (1896-1934) through the conception of zone of proximal development (ZPD). There were three sessions of psychopedagogical evaluation and ten sessions of psychopedagogical intervention. In every session there were playful activities, mediated through games all adjusted in order to facilitate the learning and the child's performance. The results obtained showed it is possible to build up knowledge in a playful way with a significant learning for the child who presents difficulties in reading and writing.

Keywords: psychopedagogy, reading, writing, game, learning.

ÍNDICE

1 Introdução	4
2 Fundamentação Teórica	5
3 Método de Intervenção	11
3.1 Sujeito(s) e/ou Instituição	11
3.2 Procedimento(s) adotado(s)	12
4 A Intervenção Psicopedagógica: da Avaliação Psicopedagógica à Discussão de Cada Sessão de Intervenção	13
4.1 Avaliação psicopedagógica	13
Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (10/04/2017).....	13
Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (11/04/2017).....	13
Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (17/04/2017).....	14
4.2 As sessões de intervenção	20
Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (26/04/2017).....	20
Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (03/05/2017).....	21
Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (09/05/2017).....	22
Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (11/05/2017).....	23
Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (15/05/2017).....	24
Sessão de intervenção psicopedagógica 6 (18/05/2017).....	26
Sessão de intervenção psicopedagógica 7 (22/05/2017).....	27
Sessão de intervenção psicopedagógica 8 (25/05/2017).....	28
Sessão de intervenção psicopedagógica 9 (29/05/2017).....	29
Sessão de intervenção psicopedagógica 10 (1º/06/2017).....	31
5 Discussão Geral dos Resultados da Intervenção Psicopedagógica	33
6 Consideração Finais	36
7 Referências Bibliográficas	37

1 Introdução

O presente trabalho teve como objetivo interagir com um alunode 7 anos de idade, do sexo masculino, estudante do 2º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola particular, no Recanto das Emas, tido como: “com dificuldade no campo da leitura e da escrita”. As sessões de avaliação e de intervenção psicopedagógica foram planejadas com atividades lúdicas e mediadas por jogos adaptados, para auxiliarna aprendizagem e no desempenho do aprendiz.

A divisão deste trabalho deu-se da seguinte forma: Fundamentação Teórica;Método de Intervenção, com o sujeito, instituição e os procedimentos em geral; Intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção, da qual foram realizadas três sessões de avaliação Psicopedagógica e dez sessões de intervenção, descritas na seguinte ordem: objetivo, procedimentos e materiais utilizados, resultados obtidos, todas registradas em áudio, transcritas para uma melhor avaliação dos resultados obtidos;Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica e Considerações finais

A metodologia adotada nesta pesquisa, de intervenção psicopedagógico, com o aprendiz, foi baseada na fundamentação teórica de Vygotsky (1998), abordando o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal,que, segundo ele, o desenvolvimento se dá em dois níveis: “o primeiro é o nível de desenvolvimento real, é tudo aquilo que a criança consegue fazer sozinho”; o segundo, seria o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, o que a criança não realiza sozinha, porém, com a ajuda de um adulto ou um parceiro mais capaz, ela consegue realizar (Vigotsky, 1998).

Durante todo o processo de avaliação e de intervenção psicopedagógico, a pesquisadora procurou trabalhar com o aprendiz, levando em consideração seus conhecimentos prévios, suas competênciase suas habilidades, adquiridas no decorrer da sua vida social e escolar. Ela também promoveu atividades, auxiliando-o para uma aprendizagem significativa,utilizando como recurso pedagógico o jogo, que contribui para a construção da aprendizagem, desenvolve habilidades motoras e cognitivas, possibilita a aquisição da linguagem e estimula as interações sociais.

2 Referencial Teórico

De acordo com o livro: “A Zona de Desenvolvimento Próximo na Análise de Vigotski sobre Aprendizagem e Ensino” (Chaiklin, 2003), o termo zona de desenvolvimento próximo é, provavelmente, uma das mais amplamente conhecidas e difundidas ideias associadas à produção científica de Vigotski (1896-1934). Esse termo, atualmente, aparece na maioria dos manuais de psicologia do desenvolvimento e da educação, bem como em muitos livros de psicologia geral. No âmbito da pesquisa educacional, o conceito é largamente utilizado (ou citado), em estudos, sobre ensino e aprendizagem, em muitas áreas do conhecimento (Chaiklin, 2003).

Vygotsky¹ (1987), preocupado com o desenvolvimento psicológico, desenvolveu seu conhecido conceito de zona de desenvolvimento proximal, o qual focaliza a relação entre ensino e desenvolvimento, que, segundo ele, “a distância [se dá] entre o nível de desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes” (Vygotsky, 1987, p.211; 1998, p.202).

Uma interpretação sobre a zona de desenvolvimento próximo, que se pode fazer, é a chamada interpretação comundazona de desenvolvimento próximo, a qual pode ser identificada em três aspectos: pressuposto da generalidade, ou seja, aplicável para a aprendizagem de todos os tipos de conteúdo; pressuposto da assistência –a aprendizagem depende de intervenções de alguém mais competente; pressuposto do potencial– propriedade do aprendiz, que permite a melhor e mais fácil aprendizagem.

O primeiro aspecto focaliza a ideia de que uma pessoa é capaz de realizar, sozinho, certo número de tarefas, porém, em colaboração, ela pode realizar um número maior (Chaiklin, 2003). Para Wells (1999, p.133), esse mesmo conceito pode ser compreendido como zona de desenvolvimento proximal, que se refere a “qualquer situação na qual, enquanto participam de uma atividade, indivíduos encontram-se no processo de desenvolver o domínio de uma prática ou compreensão de um assunto”. Logo, a prática possibilita o aprendizado, a partir da interação.

O segundo aspecto enfatiza como um adulto/professor/pessoa mais competente deveria interagir com uma criança. Por vezes, esse aspecto é apresentado como a característica definidora: “Pode-se argumentar que a noção de ZDP é pouco mais significativa do que a de uma situação de aprendizagem apresentada a uma criança, na qual adultos e/ ou crianças mais

¹¹A grafia do nome de Lev Vygotsky (1896-1934) apresenta variações de grafia. Como desejamos ser fiel as fontes de consulta, utilizaremos a forma de escrita do nome de acordo como cada autor cita.

avançadas têm direta ou indiretamente uma influência positiva sobre a criança” (Gillen, 2000, p.193-194). A zona de desenvolvimento proximal possibilita novas aprendizagens, novas formas de interações sociais, trocas de informações e de conhecimentos.

O terceiro aspecto focaliza as “propriedades do aprendiz”, incluindo as noções de potencial ou prontidão de um aprendiz para aprender. Esse aspecto parece inspirar a ideia ou expectativa de que será possível acelerar significativamente ou facilitar a aprendizagem da criança, se a ZDP puder ser corretamente identificada, daí a necessidade de uma avaliação prévia, ou seja, uma avaliação diagnóstica para viabilizar o processo (Chaiklin, 2003).

Vygotsky (1987, p.212) distingue o ensino voltado "ao desenvolvimento integral [da criança] do ensino de habilidades técnicas e especializadas como datilografar ou andar de bicicleta". Essas habilidades devem estar voltadas e relacionadas ao desenvolvimento motor, como uma forma de propiciar à criança um repertório de habilidades motoras diversificadas.

Em suma, o conceito de ZDP não está ligado ao desenvolvimento de habilidades de alguma tarefa particular, porém deve estar relacionada ao desenvolvimento. Porque um professor competente é importante para a aprendizagem, a noção de ZDP, com frequência, utilizada para focalizar a importância de auxílio de um par mais competente (Chaiklin, 2003).

Para Vygotsky, “a criança é sempre capaz de fazer mais e resolver tarefas mais difíceis em colaboração, sob direção ou mediante algum tipo de auxílio do que independentemente” (Vygotsky, 1987, p. 209), o qual ocorre “como um processo único de autodesenvolvimento” (Vygotsky, 1998, p.189). Levando-se em conta que a criança é um todo e seu desenvolvimento deve ser entendido e dividido em fases, logo, a manifestação concreta de relações abstratas deve ser aplicada e analisada a partir de cada fase. O potencial não é uma propriedade da criança, e sim um indício da presença de certas funções em maturação, que podem ser alvo de uma ação interventiva significativa, a qual pode proporcionar tal desenvolvimento.

Para Vygotsky (1998, p.190), é necessário “compreender o desenvolvimento como um processo que é caracterizado pela unidade dos aspectos materiais e mentais, uma unidade do social e do pessoal ao longo da ascensão da criança a novos estágios do desenvolvimento”. A situação social do indivíduo é de fundamental importância, e deve ser estudada para compreender a dinâmica do desenvolvimento cognitivo.

O desenvolvimento da criança vai da primeira infância à adolescência e “cada período etário tem uma nova formação central característica, relativa à quais funções psicológicas se desenvolvem” (Vygotsky, 1998, p.197). Essa nova formação é organizada na situação social de desenvolvimento por uma contradição básica entre as capacidades atuais da criança, que se

manifestam nas funções psicológicas verdadeiramente desenvolvidas, as necessidades e desejos das crianças, e as demandas e possibilidades do ambiente. Ao tentar superar essa contradição, de forma a poder realizar sua atividade, a criança se engaja em diferentes tarefas concretas e específicas interações, que podem resultar na formação de novas funções ou no enriquecimento de funções já existentes (Vygotsky, 1998, pp.215-216).

Em cada período etário, as crianças vivenciam e experimentam situações diversas, que favorecem o desenvolvimento de suas funções psicológicas. Cada período etário tem uma atividade-guia, que é a principal fonte de desenvolvimento no interior daquele período (Vygotsky, 1967, pp.15-16).

Para El'konin (1999), a “atividade-guia” é uma forma de identificar quais relações específicas, na situação social de desenvolvimento, são capazes de contribuir para o desenvolvimento das funções que conduzem à reorganização estrutural das funções psicológicas da criança. Essa ideia geral foi, subsequentemente, integrada à teoria da atividade e desenvolvida com maior detalhamento. Para Vygotsky (1998, p.198) a atividade em si mesma não irá desenvolver a criança, mas para realizar a “atividade-guia a criança se engaja em ações que servem para desenvolver as funções psicológicas necessárias àquela atividade. A nova formação é um produto - não um pré-requisito - de um dado período etário”.

As funções psicológicas têm como propósito inicial identificar os tipos de funções psicológicas, em maturação, e as interações sociais a elas associadas, que são necessários para a transição de um período do desenvolvimento para o seguinte; bem como o propósito de identificar o estado atual da criança, em relação ao desenvolvimento dessas funções necessárias para essa transição (Chaiklin, 2003). Para cada nova fase etária é necessária que tenha havido um bom desenvolvimento na fase anterior.

A ZDP descreve uma relação estrutural, tanto em termos do número, extensão e relações entre funções em desenvolvimento (subjetivo), quanto em relação às funções necessárias para o próximo período etário (objetivo). Ou seja, a zona objetiva (quais desenvolvimentos culminarão no próximo período etário) é a mesma para todas as crianças. Contudo, as posições subjetivas de crianças individuais em relação a essa zona objetiva são diferentes (Van der Veer & Valsiner, 1991, pp.338-339).

O princípio geral para compreender a dinâmica da mudança estrutural é o mesmo. Todavia, é preciso examinar a situação social de desenvolvimento, a estrutura psicológica existente e a próxima estrutura que está sendo formada, para que se possa caracterizar, apropriadamente, a zona objetiva de desenvolvimento próximo para um dado período etário.

De acordo com Chaiklin (2003), o foco na aprendizagem de conceitos acadêmicos ou escolares, em relação à zona de desenvolvimento próximo, aparece porque esse desenvolvimento é relevante na idade escolar, não porque a zona de desenvolvimento próximo sempre envolve desenvolvimento de conceitos acadêmicos e em relação à idade escolar. A função teórica da pesquisa de Vygotsky (1998), sobre a zona de desenvolvimento próximo, pode ser compreendida como a busca pela identificação de princípios, para delinear um modo de conceituar a escolarização, com relação à criança, como um todo, e não apenas ao desempenho da criança em uma única tarefa (Hedegaard, 1990).

A zona de desenvolvimento próximo, segundo Chaiklin (2003), não é simplesmente uma forma de se referir ao desenvolvimento por meio da assistência de outro mais competente. Essa assistência só é significativa em relação a funções em maturação, necessárias para a transição ao próximo período etário.

Dessa forma, a análise, aqui apresentada, refere-se às funções em maturação, que são relevantes para o próximo período etário e que proporcionam os meios para atuar em situações colaborativas, que não poderiam ser alcançadas de forma independente. Essas funções não são criadas na interação; antes, a interação proporciona condições para identificar a existência dessas funções e até que ponto elas se desenvolveram. Muitas questões restam ainda a discutir como: em qual contexto histórico e bases metodológicas são desenvolvidas, e quais as implicações para o ensino em sala de aula, e qual diversidade de alunos devemos analisar a ZDP e contribuir para esse desenvolvimento.

Segundo Chaiklin (2003), as pessoas que desejam utilizar o conceito de zona de desenvolvimento próximo deveriam, pelo menos, tentar compreender os problemas teóricos e conceituais sobre os quais Vygotsky se debruçou e formulou esse conceito. Agora, como mais textos de Vygotsky são facilmente acessíveis, não há desculpas para continuar utilizando interpretações limitadas ou distorcidas do conceito.

Parece mais apropriado utilizar o termo zona de desenvolvimento próximo para referir-se ao fenômeno sobre o qual Vygotsky escreveu e encontrar outros termos, como: instrução assistida, *scaffolding*, para referir-se a práticas como o ensino de um determinado conceito, habilidade, e assim por diante. Não se trata de negar a importância e significado de outras investigações, como a solução conjunta de problemas, avaliação dinâmica de capacidades intelectuais, e sim de indicar que não há mérito científico em referir-se a esses fenômenos como zona de desenvolvimento próximo, a não ser que se tenha uma teoria do desenvolvimento à qual tais avaliações possam ser relacionadas.

Portanto, é precisamente nesse ponto que podemos constatar, por contraste, que a maioria dos trabalhos que aludem ao conceito zona de desenvolvimento próximo não traz essa teoria do desenvolvimento, nem mesmo implicitamente (Chaiklin, 2003).

Durante a realização de algumas tarefas mais complexas, cabe ao professor formar grupos entre as crianças, adotar formas diferentes de estratégias para trabalhar com as crianças que apresentam maior dificuldade em realizar as atividades estipuladas, e propor parcerias com as crianças que já desenvolvem algumas das tarefas com mais rapidez. É necessário que o professor faça sempre uma avaliação das atividades propostas, e identificar quais os grupos precisam mais de atenção e de acompanhamento.

A autora graduada em Pedagogia do Centro Universitário de Bebedouro – SP, Joyce Monteiro Emiliano, em parceria com a professora Débora Nogueira Tomás, da mesma instituição, se propõem a analisar o papel da afetividade, no processo ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento do educando, a partir do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, tendo como referencial teórico os estudos de Vygotsky (1896-1934).

A proposta das autoras foi de apresentar o texto abordando inicialmente a teoria de Vygotsky, à luz da psicologia histórico-cultural, associando o desenvolvimento da criança às interações sociais que estabelecem. Elas desenvolveram reflexão clara entre os conceitos de zona de desenvolvimento real, ou aquela em que a criança consegue realizar só, e com autonomia, uma determinada atividade; zona de desenvolvimento potencial, ou aquela em que a criança realiza somente com a ajuda de adulto, e a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o ponto de equilíbrio entre as duas situações anteriores. Nesse sentido, Vigotski (1998), divide o desenvolvimento em dois níveis: o primeiro é o nível de desenvolvimento real, é tudo aquilo que a criança consegue fazer sozinha; o segundo, seria o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, o que a criança não realiza sozinha, porém, com a ajuda de um adulto ou um parceiro mais capaz, ela consegue realizar (Vigotski, 1998).

Joyce Monteiro Emiliano e Débora Nogueira Tomás defendem ainda, que quando o educador se apropria desses conceitos e conhece em que estágio está seu educando, tem maiores condições de propiciar o seu melhor desenvolvimento. De maneira segura, elas investigaram como é importante o aspecto afetivo, na interação entre professor e aluno, sobretudo para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (a apreensão e assimilação dos conteúdos).

Após as leituras, ficou claro que, para Vigotski (2001), o professor deve preocupar-se em relacionar o novo conhecimento com a emoção, caso contrário, o saber torna-se morto. Além disso, a emoção é a reação reflexa de certos estímulos, que são mediados a partir do

meio sociocultural. As emoções influenciam e diversificam o comportamento, portanto, quando as palavras são ditas, com sentimentos, agem sobre o indivíduo, de forma diferente de quando isto não acontece.

As emoções são divididas em dois grupos, sendo um relacionado aos sentimentos positivos (força, satisfação, etc.) e outro relacionado aos sentimentos negativos (depressão, sofrimento, etc.). Cada cor, cheiro e sabor despertam um sentimento de prazer ou desprazer e as emoções despertadas relacionadas à vivência têm caráter ativo, servindo como organizador interno das reações, estimulando ou inibindo-as (Vigotsky, 2001).

Se fazemos alguma coisa com alegria, as reações emocionais de alegria não significam nada, senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa, isso significa que, no futuro, procuraremos, por todos os meios, interromper essas ocupações. Em outras palavras, o novo momento, que as emoções inserem no comportamento, consiste, inteiramente, na regulagem das reações pelo organismo (Vigotsky, 2001, p. 139).

A prática educacional, sobretudo junto a crianças com maior carência de acompanhamento familiar e afetividade, evidencia muito bem como o professor é essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento. O trabalho docente exige um olhar muito perspicaz para que seja possível perceber quais são as capacidades e potencialidades de cada educando.

Leite (2012) busca fornecer um modelo teórico que possibilite o entendimento do homem como ser único, e traz ações relacionadas à postura do professor, que podem influenciar no processo de ensino aprendizagem, em que: os objetivos devem estar relacionados à relevância para o aluno; o processo de ensino deve considerar o conhecimento prévio do educando; os conteúdos devem respeitar uma sequência lógica; e que é no momento do desenvolvimento das atividades que consiste as maiores demonstrações afetiva em sala de aula, portanto suas escolhas devem ser adequadas; a avaliação deve ser utilizada em favor do aluno, na busca reflexiva do processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a autora conclui que a afetividade é fator essencial nas relações em sala de aula e, por meio dela, a mediação pedagógica estabelece a qualidade do vínculo aluno-objeto-professor. Portanto, pela afetividade, o docente cria um ambiente de desenvolvimento e aprendizagem. É consensual que a formação mais plena se dará à medida que a mediação da aprendizagem aconteça com respeito às diferenças e às especificidades.

Tendo sido bem fundamentado e explanado de maneira clara, baseado em conceitos fundamentais de Vygotsky, a presente pesquisa apresenta esse referencial teórico, com norte da pesquisa que foi desenvolvida, na prática da atuação e intervenção da psicopedagogia.

3 Método de Intervenção

3.1 Sujeito(s) e/ou Instituição

O sujeito escolhido para a pesquisa de intervenção psicopedagógica é um alunode 7 anos de idade, do sexo masculino, estudante do 2º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola particular, no Recanto das Emas – DF, Colégio Galileu, situado na Qd. 603, Conj. 03, Lote 18. Seu nome fictício é Arthur.

Foi realizado um diálogo com a professora e sua queixa em relação ao sujeito é que ele apresenta dificuldades no campo da leitura e da escrita. Bastante participativo, porém sem muita atenção nas explicações do conteúdo e na realização das atividades, o aluno se dispersa com muita facilidade, dificultando sua aprendizagem. O aluno não consegue realizar algumas atividades, testes e provas sozinho, precisando do auxílio da professora para realizá-las. Suas provas são orais. Arthur demonstra interesse em participar das atividades, sua caligrafia encontra-se em desenvolvimento, apresenta dificuldade em reconhecer algumas letras do alfabeto. Demonstra bom comportamento em sala, obedece a regras e disciplinas, interage muito bem com a professora, colegas e tem um bom relacionamento com os colegas da turma.

Segundo relato colhido em anamnese, no dia 4 de abril de 2017, pela mãe, Arthur é uma criança tranquila, amorosa, obediente, amigo, companheiro, gosta muito do irmão de quatro meses (beija-o bastante), gosta de jogar futebol, andar de bicicleta, ver TV, faz natação, faz amizade com facilidade, e seu time favorito é o Flamengo. A mãe também relata que a gravidez de Arthur foi planejada. Ele nasceu de parto cesáreo, por ser um bebê grande e por ela não ter tido dilatação. Engatinhou e andou, praticamente, ao mesmo tempo, com um ano e cinco meses de idade. Nessa mesma idade, ele começou a falar algumas palavras, a fala apresenta alguns sinais de gagueira, troca de letras. Um exemplo citado pela própria mãe (farmácia – ele fala sarmácia). Mamou até um ano e quatro meses, têm o sono tranqüilo, teve dificuldades para sair das fraldas. A mãe relata que teve todo um processo de desfralde. Arthur usou fraldas por um tempo e parava de usar e então, começava tudo novamente. Hoje, com sete anos está sem usar fraldas há uns dois meses. Escreve com a mão direita, apresenta dificuldade em definir o lado direito e lado esquerdo. Sua trajetória escolar iniciou-se aos quatro anos de idade, sua adaptação foi tranquila, diferente da adaptação da mãe, que afirma ter ficado, na escola, por algum tempo, para ter a certeza de que o filho ficaria bem. Por motivo de mudança de cidade, Arthur está na escola atual há dois anos. Ela faladas dificuldades escolares do filho, o que confirma os relatos da professora. Ao ser interrogado sobre sua vida pessoal e o cotidiano familiar, diz que é casada há onze anos, os dois

trabalham, a situação financeira é estável. Estão sempre presentes na vida dos filhos, fazem as refeições juntos, realizam passeios em família, gostam de cinema e parque.

A mãe demonstra interesse e preocupação em relação às dificuldades apresentadas pelo filho, têm consciência de que ele não consegue acompanhar o desenvolvimento dos demais alunos da sua faixa-etária. Conta muito com ajuda da escola e procura acompanhar as atividades que Arthur realiza. Ele não tem relatório médico A família está disposta a procurar recursos, indicados pela escola, para ajudá-lo no desenvolvimento e desempenho escolar do filho.

3.2 Procedimentos(s) Adotados(s)

O primeiro contato deu-se, inicialmente, com a vice-diretora da escola, apresentado o termo de consentimento e proposta para realização do estágio. Na sequência, houve uma conversa com a professora e com a mãe, para firmar parceria com as pessoas mais próximas de Arthur. Todo o procedimento deu-se no início domês de abril, finalizando no mês de junho, com três sessões de avaliação psicopedagógica e dez sessões de intervenção psicopedagógica. Cada sessão teve um tempo aproximado de 40 a 45 minutos, gravada e transcrita. Todos os atendimentos foram realizados na escola, em uma sala aconchegante, disponível para a realização das sessões.

4.A Intervenção Psicopedagógica: da Avaliação Psicopedagógica à Discussão de Cada Sessão de Intervenção.

4.1 Avaliação Psicopedagógica

4.1.1 Sessão de Avaliação Psicopedagógica 1 (10/04/2017)

Objetivo 1: Explorar a leitura de imagens e informações sobre os jogadores.

Procedimentos e material utilizado: O sujeito foi atendido em uma sala ampla, no espaço escolar. Foi realizada uma atividade com imagens dos jogadores de futebol do time do Flamengo (Figura 1) e o hino do Clube.



Figura 1. Atividade para organização de nome. Fonte: Araújo, 2017.

Objetivo 2: Utilizar a escrita como componente do cotidiano do sujeito.

Procedimentos e material utilizado: O sujeito foi atendido em uma sala ampla, no espaço escolar. A atividade foi realizada com as imagens dos jogadores, fichas com os nomes, onde cada imagem teve o nome escrito correspondente a cada jogador de futebol e o seu próprio nome (Figura 2).



Figura 2. Atividade para organização de nome. Fonte: Araújo, 2017.

Objetivo 3: Verificar se o sujeito conhece os números de 1 a 10 e se realiza correspondência dos respectivos números.

Procedimentos e material utilizado: O espaço continua sendo o mesmo das atividades acima. Foi proposto ao sujeito o reconhecimento dos números de 1 até 10, contagem, a soma, a subtração e correspondência dos numerais apresentados, com as imagens dos jogadores para trabalhar os números (Figura 3).



Figura 3. Atividade para contagem dos números. Fonte: Araújo, 2017.

Objetivo 4: Explorar situações que possibilitem a ampliação da criatividade, da imaginação e do senso estético, por meio do desenho da família.

Procedimentos e material utilizado: No mesmo espaço das atividades anteriores, foi apresentado ao sujeito um pequeno texto, escrito por uma das esposas de um dos jogadores do Flamengo. Em seguida, foi solicitado para que Arthur escrevesse um pequeno texto para um dos jogadores e lê-lo. Foi apresentada a foto da família do jogador Diego. Houve uma conversa com o sujeito sobre sua família e solicitado um desenho livre da sua própria família (Figura 4).

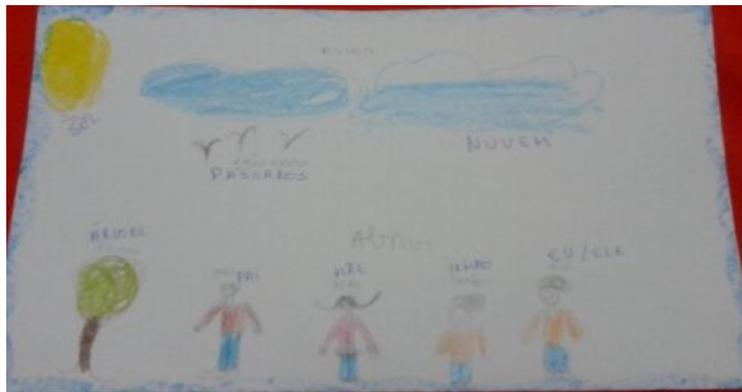


Figura 4. Atividade realizada por Arthur representando sua família e a escrita de cada membro. Fonte: Araújo, 2017.

Objetivo 5: Verificar as atitudes do sujeito como chutar, correr em várias direções, agarrar ou arremessar a bola, no seu primeiro contato com ela.

Procedimentos e material utilizado: A sessão foi realizada em um espaço adequado, dentro da escola, no intuito de observar as atitudes do sujeito com a bola.

Resultados obtidos e discussão: Durante a atividade realizada, Arthur demonstra desatenção, inquietude. Nos primeiros cinco minutos, ao entrar na sala, pede para ir ao banheiro e beber água; se mexe bastante na cadeira. A partir dos nomes dos jogadores foi realizado o reconhecimento de algumas letras do alfabeto: A, E, I. Ele fez confusão entre as vogais O e U, não conseguiu diferenciá-las. Cantou um trecho do hino do Flamengo, de forma alternada. Foi apresentado e lido um texto e solicitado para que Arthur escrevesse um pequeno texto para um dos jogadores, ao que respondeu que não sabia escrever. Então, foi dito que ele poderia escrever da maneira que ele soubesse escrever. Mesmo assim, ele não tentou escrever. A pesquisadora perguntou o que ele gostaria de escrever e ele respondeu: “Diego, você é o melhor jogador do mundo”. Em uma folha A4, a pesquisadora escreveu a frase dita por ele, em letra de forma. Ele reescreveu, corretamente, porém, escreveu as palavras juntas, sem espaço entre uma e outra, e não conseguiu ler o texto. Em seguida, foram entregues as fichas dos nomes dos jogadores e, entre elas, havia o nome dele. Foi pedido que ele lesse os nomes e não conseguiu, nem mesmo o seu próprio nome reconheceu. Então, foram escolhidas três fichas, incluindo o nome dele, e pedido que escrevesse os nomes em uma folha A4, ao que ele o fez. Mesmo assim, ele não reconheceu o seu nome. Na sequência, a ficha com seu nome foi escolhida e foi pedido que ele escrevesse. Ele escreveu, sem ainda reconhecer. Foi solicitado que ele escrevesse o nome dele e conseguiu escrever apenas o primeiro nome.

Em relação à matemática, foi realizada uma atividade de cálculo, utilizando as camisas dos jogadores, trabalhando os números de 1 até 10. Ele contou na sequência certa, depois identificou os números de forma alternadas. Fez a escrita dos números, porém, os números 3, 5 e o 7, ele os escreveu espelhado. Apresenta noção de adição e subtração, inclusive mentalmente. Com a atividade do desenho da família, primeiramente, ele fez todos os desenhos na seguinte sequência: o pai (camisa marrom e calça azul), a mãe (calça azul e blusa rosa), o irmão de quatro meses (short azul e camisa laranja), ele próprio (short azul e camisa laranja, vestido igual ao irmão bebe) e uma árvore com o lápis preto, e depois coloriu. A árvore foi desenhada do mesmo tamanho dos personagens da família, nas cores verde e marrom. Em seguida, ele desenhou um sol, com o giz de cera, as nuvens com o giz de cera azul e os pássaros com o lápis preto. Usou bastante a cor azul, que indica paz e tranquilidade, a cor laranja que indica necessidade de contato social e público, impaciência. O desenho

situa-se no centro da folha, representado o momento atual, os traços são contínuos, sem interrupções.

Na atividade realizada com a bola, ele demonstrou dificuldade para chutar a bola (falta de equilíbrio do corpo), não tem noção de direita e de esquerda. Ao subir e descer a escada, se segura nos corrimões, demonstrando insegurança. Brincamos juntos de jogar a bola um para o outro. Quase todas as bolas ele deixou cair; chuta a bola com pouca força.

4.1.2 Sessão de Avaliação Psicopedagógica 2(11/04/2017)

Objetivo: Explorar e buscar informações sobre o material escolar do aluno.

Procedimentos e material utilizado:A sessão foi realizada em um espaço adequado, dentro escola, com observações do material escolar do sujeito, usando os cadernos como referência.

Resultados obtidos e discussão:Foi solicitado ao sujeito para pegar o caderno, e assim o fez. Ao retornar à sala, visualizamos os cadernos de português e de matemática. De modo geral, foi constatado um cuidado, bem como uma organização nos dois cadernos. Com letra de forma, cursivas legíveis e ilegíveis, com algumas atividades incompletas por não ter dado tempo de copiar do quadro, e, aparentemente, por falta de atenção. Em algumas atividades constava o visto da professora e em outras, não. As margens dos cadernos são realizadas pela professora e são obedecidas pelo aluno. Em alguns casos, por dificuldade em realizar as atividades, os cadernos apresentam muitas rasuras. Algumas produções indicam sinais de que o aluno apagou, várias vezes, a mesma atividade, por não ter acertado a resolução ou realizá-la. Foi percebido que, nas atividades ditadas pela professora, o aluno não consegue realizar a escrita das palavras, e demonstra o uso da borracha constante. Quanto ao caderno de matemática, foi observado que o aluno apresenta dificuldades e limitações no raciocínio lógico matemático, na construção do conceito de números.

Durante a conversa com Arthur, observou-se que ele não lê e realiza cópias de palavras e/ou frases prontas. Foi solicitado para que ele lesse algo que ele próprio havia escrito e não conseguiu, não conhece o alfabeto.

4.1.3 Sessão de Avaliação Psicopedagógica 3(17/04/2017)

Objetivo 1:Verificar a agilidade, velocidade, resistência, noção de espaço (direita e esquerda) e a coordenação motora durante o treino de futebol.

Procedimentos e material utilizado: O sujeito, vestido com a camisa do Flamengo, participou de um circuito de chutar, correr, saltar, pular com bola, bambolês e cones no espaço escolar.

Resultados obtidos e discussão: Foram explicados os procedimentos para Arthur de como seria realizada a atividade proposta. O mesmo mostrou-se bastante interessado, participativo e envolvido durante a atividade. A primeira atividade teve três sequências. Na primeira sequência, foi solicitado que Arthur chutasse cinco vezes a bola, de encontro ao gol, em uma distância de dois metros, aproximadamente. Dos cinco chutes, ele conseguiu realizar um gol. Ele apresenta um desequilíbrio nos movimentos corporais. Na segunda sequência, foi delimitado um espaço entre os cones, para Arthur realizar um circuito de zig-zag, da direita para esquerda e da esquerda para direita. Em todas as sequências, ele apresentou dificuldades no equilíbrio, na agilidade e lateralidade. Na terceira sequência, foram utilizados alguns bambolês para que ele pudesse realizar movimentos giratórios nas mãos, pernas, braços, pescoço e cintura com os bambolês, observando sua coordenação motora grossa, velocidade e concentração, as quais se mostram em desenvolvimento.

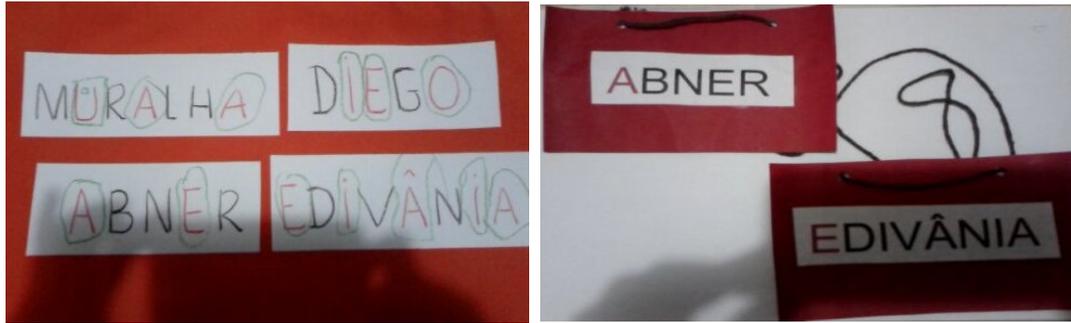


Figura 5. Atividade de psicomotricidade. Fonte: Araújo, 2017.

Objetivo 2: Correlacionar as vogais diversas imagens e nomes, no intuito que o sujeito reconheça as vogais.

Procedimentos e material utilizado: Em uma sala ampla, no espaço escolar, a atividade foi realizada com crachás, fichas com nomes escritos e com imagens diversas (animais, objetos e pessoas/jogadores do Flamengo), dando-se ênfase às vogais A, E e I.

Resultados obtidos e discussão: Foi realizada, com o sujeito, uma atividade com fichas, com nomes escritos e com imagens diversas, nas quais ele pôde identificar e circular todas as vogais escritas nas palavras em destaque de vermelho: EDIVÂNIA, ABNER, DIEGO, MURALHA e GUERREIRO. Tanto no início, no meio e/ou final das palavras, as vogais A, E e I, ele identificou com facilidade, já a vogal O e U apresenta dificuldade em reconhecê-las (Figuras 6 e 7).



Figuras 6 e 7. Atividades para reconhecimento das vogais. Fonte: Araújo, 2017.

Objetivo 3: Proporcionar ao sujeito uma aprendizagem lúdica, noção em reconhecer, identificar e escrever as vogais, durante a dança das cadeiras, com as vogais.

Procedimentos e material utilizado: No mesmo espaço das atividades anteriores. Foi realizada a dança das cadeiras com as fichas das vogais viradas para baixo em cada cadeira. A música tocada foi o Hino do Flamengo. Toda vez que a música parava, Arthur ao se sentar na cadeira, vê a vogal e assim sucessivamente. Durante a brincadeira, o sujeito leu a vogal escolhida e ao término da brincadeira, realizou-se a escrita de cada vogal.

Resultados obtidos e discussão: Inicialmente, foi falado para Arthur como seria realizada a atividade proposta. Quando a pesquisadora deu as instruções de como seria a brincadeira, ele falou que não gostava de dançar. Ao explicá-lo que seria uma brincadeira diferente e que seria tocado o Hino do Flamengo, logo se mostrou entusiasmado e interessado. Começamos a atividade, com as cadeiras em círculos, e, em cima de cada cadeira, uma ficha, com nomes das imagens e a primeira letra destacada de vermelho, no caso, as vogais. Toda vez que a música parava, Arthur se sentava na cadeira, pegava a ficha e olhava a imagem, e falava com qual vogal iniciava aquela palavra e assim sucessivamente. Associou e acertou todas as vogais com as imagens, inclusive as vogais O e U. As palavras utilizadas nas fichas foram ABELHA, ESCOVA, IGREJA, ÓCULOS e URSO (Figura 8).



Figura 8. Atividade lúdica com fichas. Fonte: Araújo, 2017.

Objetivo 4: Reconhecer e associar cada peça de uma coleção a uma peça de outra coleção (iguais, fino, grosso), do bloco lógico.

Procedimentos e material utilizado: O espaço continua sendo o mesmo das atividades anteriores. Foi utilizada a caixa dos blocos lógicos para realizar uma atividade, envolvendo: formas, cores, tamanho, espessuras, semelhanças e diferenças das peças.

Resultados obtidos e discussão: Foi apresentada para Arthur a caixa dos blocos lógicos, para que ele manuseasse e explorasse cada peça. Elenão soube dizer o nome da caixa dos blocos lógicos. Com facilidade, reconheceu as formas, tamanho, as cores, espessuras, semelhanças e diferenças entre as peças. Com a atividade de sequência de cores e formas, apresentou dificuldade e não reconheceu o retângulo (Figura 9).



Figura 9. Atividade com os blocos lógicos. Fonte: Araújo, 2017.

Objetivo 5: Desenvolver, explorar a criatividade e representação da criança, com desenhos e pinturas.

Procedimentos e material utilizado: A sessão foi realizada no mesmo espaço, onde o sujeito realizou um desenho da atividade que mais gostou e falou sobre o seu desenho.

Resultados obtidos e discussão: Arthur se desenhou, vestido de flamengo, uma bola, a trave/gol e fez a borda de vermelho e preto. Ele afirma que foi a atividade que mais gostou porque adora jogar bola. Foi pedido que ele escrevesse os nomes dos desenhos, e ele escreveu: FLAMENGO – AEO, BOLA – AO, GOL – UO, reconhecendo apenas os sons das vogais existentes nas palavras ditadas. Conseguiu escrever seu primeiro nome (Figura 10).



Figura 10. Desenho de Arthur representando ele próprio e a escrita dos nomes de cada imagem desenhada.
Fonte: Araújo, 2017.

4.2 As Sessões de Intervenção.

Sessão de Intervenção Psicopedagógica 1 (26/ 04/2017)

Objetivos: Começar o ensino das letras do alfabeto, por meio do método fônico de alfabetização; identificar e escrever as letras F e J, por meio da palavra escrita e imagem.

Procedimento e material utilizado:A sessão deu-se na quadra da escola com uma atividade de Psicomotricidade, com uma bola. A criança chutou a bola,diversas vezes, de encontro ao gol, realizando chutes leves e fortes. Em seguida, na sala de atendimento,foram apresentadas as letras do alfabeto, em caixa altas, impresso em pequenos quadrados de 4x4cm, colados em papel cartão e fichas, com algumas palavras e imagens, que representa cada letra, com ênfase nas letras F e J,na pronúncia e som de cada letra apresentada. Foi realizado um jogo feito com fichas impressas, criado pela pesquisadora, a partir do jogo original, porém com estratégias diferentes de jogar. O jogo “Tazo com as letras”, com várias letras F e J, viradas para baixo, com o objetivo de bater na letra com a mão, até virá-la, e, ao virar, identificar a letra e associá-la a palavra escrita com a imagem: FACA, FLAMENGO, JANELA. Com um lápis e uma folha A4, pediu-se para fazer a escrita de cada letra.

Resultados obtidos e discussão: Inicialmente, foram apresentadas as fichas com todas as letras do alfabeto para o sujeito. Em seguida, ele foi orientado a pegar todas as letras que conhecesse, pronunciasse o nome e observasse o som de cada letra, e falasse uma palavra que iniciasse com a letra retirada. Arthur identificou todas as vogais, a letra A disse: meu nome começa com essa letra, a letra E disse a palavra Edivânia(nome da pesquisadora), a letra U disse a palavra Urso. Reconheceu as letras I, O e X, mas não soube dizer uma palavra que iniciasse com a letra correspondente. Com a letra B, disse a palavra Baleia. Durante uma conversa com a professora, ela relatou que havia trabalhado a letra B na aula, um dia anterior à sessão de intervenção. Para apresentar as letras F e J, foi apresentada uma ficha com as letras, o som e a pronúncia de cada letra e imagem com palavra escrita, dando ênfase na primeira letra de cada palavra, correspondente a cada letra apresentada (Figura 11)..



Figura 11. Atividade com fichas para identificar as letras F e J. Fonte: Araújo, 2017.

Na sequência, foi realizado um jogo “Tazo com as Letras”, com as fichas viradas para baixo e, ao virar a ficha, foi observada a letra tirada, sua pronúncia, o som da letra, associando a letra com a palavra escrita nas fichas, com as imagens. Na sequência, foi realizado um ditado com as letras A, U, I, J, O, E e F. Ele escreveu todas. A atividade foi realizada, com sucesso.

Abaixo, um desenho de Arthur representando a escrita das letras e seu autorretrato (Figura 12).



Figura 12. Representação da escrita das letras e o autorretrato de Arthur. Fonte: Araújo, 2017.

Sessão de Intervenção Psicopedagógica 2 (03/05/2017)

Objetivos: Introduzir o ensino das letras do alfabeto M, N e V, por meio do método fônico de alfabetização; identificar as letras M, N e V, por meio das fichas das letras, da palavra escrita e imagem.

Procedimento e material utilizado: A sessão iniciou-se na quadra da escola, como um circuito de correr de uma ponta a outra, por diversas vezes. Na sala de atendimento, foram lembradas as letras apresentadas na sessão anterior. Prosseguimos com a introdução das letras M, N e V, utilizando-se o método fônico de alfabetização com cada letra

apresentada. Na sequência, foi realizado um jogo, criado pela pesquisadora, a partir do jogo original, porém com estratégias diferentes de jogar. O jogo “Pescando as letras”, com as fichas em formato de peixes, com as letras M, N e V, uma caixa de sapato com areia e uma vara de pescar, com a imagem e palavra – MACACO, NOVE e VACA. Em seguida, foi pedido a Arthur que escrevesse com um lápis, em uma folha A4, a escrita de cada letra apresentada.

Resultados obtidos e discussão:

Iniciamos a sessão relembrando as letras do alfabeto apresentadas na sessão anterior. Prosseguimos com a introdução das letras M, N e V. Foi apresentada a letra M, por meio do som, fichas com palavras iniciadas com a letra M em destaque na cor vermelho: MACACO, MAMÃE e os nomes de dois jogadores do Flamengo: MANCUELLO e MURALHA. Com a letra N foi solicitado que Arthur pronunciasse e escutasse o som da letra, observasse as fichas com as imagens e as palavras: NOVE, NAVIO e identificasse a letra N no seu nome real. Em seguida, com a letra V, foram utilizadas fichas, com as imagens e palavras focando a letra V, no início e no meio da escrita das palavras: VOVÔ, VOVÓ e VACA. Para finalizar, foi solicitado para Arthur que pescasse uma ficha e a ficha retirada, que falasse a letra, associasse ao nome e a imagem de cada palavra, e assim sucessivamente. Arthur apresentou dificuldades com os sons das letras M e N, mostrei a diferença dos sons. Porém, vejo a necessidade de reforçar na próxima sessão (Figuras 13 e 14).



Figuras 13 e 14. Atividade lúdica para identificar e reconhecer as letras. Fonte: Araújo, 2017.

Sessão de Intervenção Psicopedagógica 3 (09/05/2017)

Objetivos: revisar as letras M e N apresentadas na sessão anterior; introduzir o ensino das letras do alfabeto Z, L e S, através do método fônico de alfabetização; identificar as letras Z, L e S, por meio das fichas das letras, da palavra escrita e imagem.

Procedimento e material utilizado: A sessão foi iniciada na quadra da escola, utilizando-se cones para realizar movimentos, entre os cones, e, estimular e desenvolver a coordenação motora como: andar da esquerda para direita, da direita para a esquerda, de costas. Na sala de atendimento, foram lembradas as letras apresentadas na sessão anterior. Foram utilizadas fichas pretas e brancas, escritas as letras M e N expostas em cada cone. Prosseguimos a sessão apresentando as letras Z, L e S, utilizando sempre o método fônico de alfabetização, com cada letra apresentada, a partir dessa sessão, para auxiliar no aprendizado e entendimento da criança em relação ao conceito das palavras apresentadas. Logo depois, foi trabalhado o Campo Semântico de animais. Realizou-se um jogo, criado pela pesquisadora, a partir do jogo original, porém com estratégias diferentes de jogar. O jogo “Roletrando com as letras”, feito com caixa de pizza, com uma seta para indicar cada letra ao ser girada e fichas com palavras escritas com as imagens correspondentes – ZEBRA, LEÃO, SAPO, MACACO, NAMORADO (nome do peixe). Com um lápis e uma folha A4, foi feita a escrita de cada letra.

Resultados obtidos e discussão: A primeira atividade realizada foi de psicomotricidade, com alguns cones em fileiras, a partir de onde Arthur fez um circuito, trabalhando, assim, a coordenação motora, e realizando movimentos da direita para a esquerda, e da esquerda para a direita, em passos rápidos e/ou devagar. Durante o circuito, Arthur apresentou dificuldade de lateralidade, controle do próprio corpo, derrubando alguns cones. Ao término do circuito, na quadra, fomos para a sala de atendimento. Voltamos às letras apresentadas na sessão anterior. Em seguida, foram apresentadas as letras Z, L e S por meio do método fonético e o campo semântico, utilizando imagens de animais e suas respectivas imagens e nomes, com ênfase na primeira letra inicial da palavra de cada animal. Jogamos um jogo “Roletrando com as letras”. Com esse jogo, Arthur atribuiu significado a todas as atividades propostas no decorrer dessa sessão, resultando em uma transformação na sua compreensão dos conceitos trabalhados (Figuras 15 e 16).



Figuras 15 e 16. Atividade lúdica com jogo e fichas para identificar as letras M, N, S, L e Z. Fonte: Araújo, 2017.

Sessão de Intervenção Psicopedagógica 4 (11/05/2017)

Objetivos: introduzir o ensino das letras do alfabeto R, X, B, C e P, através do método fônico de alfabetização; identificar as letras R, X, B, C e P, por meio das fichas das letras, da palavra escrita e imagem.

Procedimento e material utilizado: A sessão foi iniciada, na quadra da escola, com uma atividade de psicomotricidade, com uma bola, utilizando-se um cesto para aparar a bola. Foram realizados movimentos diversos como: lado direito, lado esquerdo, para baixo, para cima, para perto e para longe. Em seguida, na sala de atendimento, foram lembradas as letras apresentadas na sessão anterior, dando prosseguimento ao trabalho, com a introdução das letras R, X, B, C e P, utilizando sempre o método fônico de alfabetização, com cada letra apresentada. Na sequência, foi realizado um jogo criado pela pesquisadora, a partir do jogo original, porém com estratégias diferentes de jogar. O jogo “Jogando boliche com letras”, feito com garrafa pet EVA, pintadas com tinta guache. Cada garrafa contém uma letra e, ao remessar a bola contra as garrafas, a que cair é retirada e associada com a escrita inicial da palavra, com destaque em vermelho e a imagem corresponde, como: RATO, XEXÉU, BALEIA, CAVALO e PAPAGAIO. Com um lápis e uma folha A4, foi pedido para realizar a escrita de cada letra derrubada.

Resultados obtidos e discussão: Nesta sessão, Arthur, como sempre, se mostra entusiasmado e interessado em realizar as atividades propostas. Na quadra da escola, realizamos uma atividade de psicomotricidade, com uma bola e um cesto. A pesquisadora joga para Arthur tentar pegar com o cesto, explorando o lado direito, esquerdo, para baixo e para cima, para perto, para longe. Ele demonstrou dificuldades de locomoção e em alcançar a bola, conseguindo pegar algumas bolas. Na sala de atendimento, apresentamos as letras R, X, B, C e P, utilizando sempre o método fônico de alfabetização e, em seguida, realizamos o jogo “Jogando boliche com as letras”. Com essa atividade, Arthur reconheceu as letras B, X, e P, conseguiu discriminar o nome das letras e associá-las com as imagens e com a letra inicial de cada palavra escrita nas fichas; com a letra R, ele não soube dizer o nome da letra, mas disse que o nome da mãe (Raquel) começa com essa letra. Finalizamos com a escrita dessas letras apresentadas.



Figura 17. Atividade lúdica jogo do boliche para identificação e reconhecimento das letras R, X, B, C e P.
Fonte: Araújo, 2017.

Sessão de Intervenção Psicopedagógica 5 (15/05/2017)

Objetivos: introduzir o ensino das letras do alfabeto D, T, G, Q, e H, mediante o método fônico de alfabetização; identificar as letras D, T, G, Q, e H, por meio das fichas das letras, da palavra escrita e imagem.

Procedimento e material utilizado: A sessão foi iniciada, na quadra da escola, com um balão cheio, preso ao pé da pesquisadora. Ao sinal da pesquisadora, a criança persegue-a para estourar o balão com os pés. Em seguida, na sala de atendimento, foram lembradas as letras apresentadas na sessão anterior, prosseguimos com a introdução das letras D, T, G, Q, e H, utilizando sempre o método fônico de alfabetização com cada letra apresentada, e fichas com os nomes: DRAGÃO, TIGRE, GATO, QUATI, HIPOPÓTAMO. Foi realizado um jogo, criado pela pesquisadora, a partir do jogo original, porém com estratégias diferentes de jogar. O jogo “Trilhando o alfabeto”, em uma folha de papel pardo com desenho de uma trilha, com as letras do alfabeto, e um dado, feito de caixa de leite encapado com papel camurça e duas tapinhas de garrafa de cores diferentes para indicar os jogadores. Havia umas casas com comando como: “Fale a família silábica da letra B”, “Que pena! Volte 3 casas”, “Imite um animal que começa com a letra G e pegue uma ficha com a imagem que a palavra inicia com essa letra”, “Qual o animal que gosta de comer banana e fale a letra que inicia seu nome”, “Avance 5 casas”, “Quais são as vogais?”, “Avance 5 casas”.

Resultados obtidos e discussão: Para trabalhar a coordenação motora ampla, agilidade, atenção, equilíbrio, noção de localização e espaço, realizou-se uma atividade com um balão, jogando-o para o alto sem deixá-lo cair. Em seguida, na sala de atendimento, foram lembradas as letras apresentadas na sessão anterior. Na sequência, apresentamos as letras R, X, B, C e P, utilizando sempre o método fônico de alfabetização. Foi realizada uma atividade com um jogo “Trilhando o Alfabeto”, Arthur iniciou o jogo, respondeu aos comandos de forma tranquila e entusiasmado por participar do jogo. Quando ele jogou o dado, caiu na casa que pedia para dizer quantas são as vogais e quais são. Ele

responde que são cinco: a, é, i, o, u. Depois disso, o dado caiu na letra C e ele não conseguiu falar o nome da letra, porém, a pesquisadora explicou que era a letra C, associando com a ficha da imagem e o nome do animal: Cavalo. Na rodada seguinte, dado caiu na letra D, e ele demonstrou insegurança, dúvida na pronúncia, confundindo o som da letra D com a da letra P. Foi explicado a diferença dos sons para ele. Na próxima rodada, o dado caiu na letra G, e foi pedido para ele dizer o nome de um animal que iniciasse com a letra G. Ele não soube. Mostrei a ficha com a imagem e o nome do animal – Gato, para ele associar à letra correspondente. Na sequência, o dado caiu na letra H, ele não soube falar o nome da letra e nem o nome do animal, mesmo com a dica que é um animal – Hipopótamo, que tem no zoológico. À continuação da rodada, o dado caiu na letra P e ele fala “P de papagaio” e a pesquisadora parabeniza-o pelo acerto. Na rodada seguinte, o dado caiu na letra I e ele fala que é a letra “I de agulha”, confundindo a imagem da injeção com agulha. Na sequência, o dado caiu na letra R ele não sabe o nome da letra. Mas diz que o nome da mãe, começa com essa letra, que rato também começa com a letra R e a pesquisadora mostra para ele que o nome da professora – Ruth, também se escreve com a letra R. Ele fica feliz pela descoberta. Em seguida, o dado cai na letra O, ele reconhece e diz que é O de óculos. Ao perceber que a pesquisadora está para ganhar o jogo dele, por ela estar na frente dele, e próximo da reta final do jogo. Na rodada seguinte o dado cai na letra Z, ele reconhece e diz que é “Z de zebra”. Mas, uma vez ele reafirma: Tia, você vai ganhar de mim! Ele aceitou bem ter perdido o jogo, pediu para jogar novamente. Continuamos com a sessão, no final jogamos novamente (Figura 18).



Figura 18. Atividade para identificar as letras do alfabeto. Fonte: Araújo, 2017.

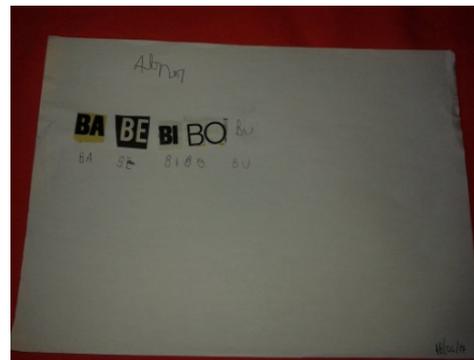
Sessão de Intervenção Psicopedagógica 6(18/ 05/2017)

Objetivos: identificar a letra B na palavra Baleia; apresentar a família silábica BA, BE, BI, BO, BU; reconhecer as sílabas nas palavras, recortar sílabas da família silábica BA, BE, BI, BO, BU e escrevê-las.

Procedimento e material utilizado: Na quadra da escola, foi realizada uma atividade de psicomotricidade, utilizando-se uma bola para jogar futebol. Na sala de atendimento, foram lembradas as letras apresentadas na sessão anterior. Em seguida, foi apresentada a letra B e sua família silábica BA, BE, BI, BO, BU, por meio de fichas das sílabas e um jogo “O Cubo Silábico”, feito com caixa de papelão e EVA criada pela pesquisadora a partir do jogo original, porém com estratégias diferentes de jogar, realizamos uma atividade com revistas para pesquisar e recortar palavras com as sílabas apresentadas com tesoura, com colagem e escrita em uma folha A4 das sílabas, associando com a sílaba do cubo.

Resultados obtidos e discussão: Com a atividade de psicomotricidade, realizada com a bola, o objetivo foi trabalhar a coordenação motora grossa, desenvolver velocidade de movimentação e mudanças de direção. Na sala de atendimento, foram lembradas as letras apresentadas na sessão anterior, e, em seguida, foi apresentada a família silábica da letra B. Inicialmente, foi apresentada a letra B, a palavra BALEIA e a junção da letra B com as vogais formando a família silábica. Nessa atividade, Arthur demonstrou ter competência ao ler as sílabas apresentadas com facilidade. Com o jogo “O Cubo Silábico”, Arthur reconheceu e pronunciou todas as sílabas da família silábica da letra B. Com a atividade de pesquisa em revistas de palavras, com as sílabas apresentadas, realizamos recortes e colagens de todas as sílabas da família silábica e a escrita das mesmas, com exceção da sílaba BU, pois não foi encontrada, Arthur sugeriu que escrevesse a sílaba e assim foi feito, escrevendo-a com letra de fôrma na folha A4. Finalizamos com a escrita dessas sílabas apresentadas.

Com essa atividade de recortes, a pesquisadora observou que Arthur apresenta dificuldades, ao utilizar a tesoura para recortes, porém demonstra habilidades como: autoconhecimento, sensibilidade, criatividade, senso crítico e desenvolvimento, que são de suma importância para a vida escolar e adulta do sujeito (Figuras 19 e 20).



Figuras 19 e 20. Atividade com o cubo silábico e do lado direito uma produção de Arthur representando a escrita das sílabas pesquisadas. Fonte: Araújo, 2017.

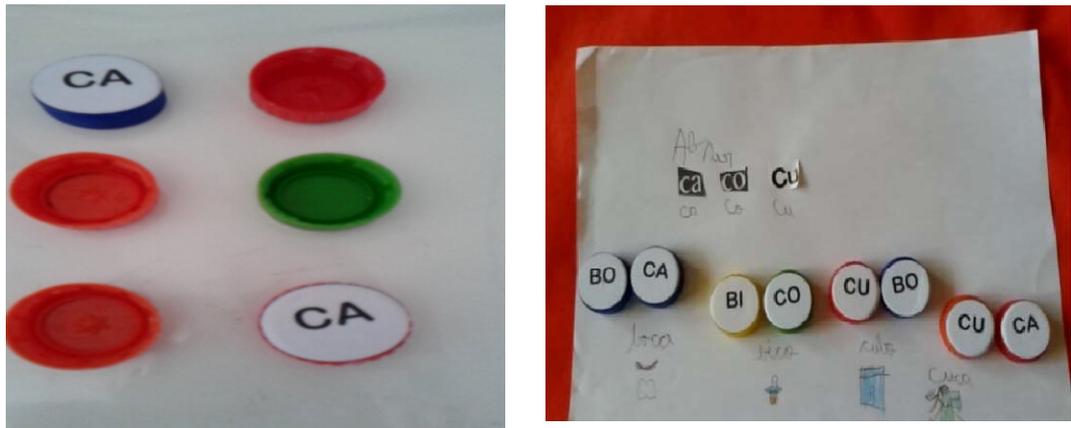
Sessão de Intervenção Psicopedagógica 7(22/ 05/2017)

Objetivos: identificar a letra C na palavra Cachorro; apresentar a família silábica CA, CO, CU; formar e reconhecer palavras com a família silábica CA, CO, CU.

Procedimento e material utilizado: Na sala de atendimento, foram lembradas as sílabas apresentadas na sessão anterior, em seguida foram apresentadas a letra C e a palavra CACHORRO e a família silábica CA, CO, CU. Com alguns bambolês no chão, usados como círculos e, dentro de cada bambolê, fichas com as sílabas, assim foi realizada uma atividade de pular dentro do bambolê com a sílaba falada pela pesquisadora. Continuamos a sessão com o “Jogo da Memória com as Sílabas”, feito de tampinhas de garrafa pet criado pela pesquisadora a partir do jogo original, porém com estratégias diferentes de jogar. Todas as tampinhas de garrafas com a família silábica viradas para baixo foi escolhida duas tampinhas, ao desvirarem elas, caso formem um par, fale as sílabas e elas serão eliminadas do jogo, caso contrário, elas são viradas novamente até encontrar todos os pares para eliminar todas as tampinhas do jogo. Com tesoura para recortes de revistas, cola para colar as sílabas encontradas, lápis de cor, giz de cera, para colorir os desenhos, com as tampinhas de garrafa com as sílabas para formar as palavras e escrevê-las em uma folha A4.

Resultados obtidos e discussão: Iniciamos a sessão com uma atividade dinâmica utilizando fichas com as sílabas da família silábica CA, CO, CU no meio dos bambolês. Arthur é convidado, pela pesquisadora, a pular dentro do bambolê com a sílaba CO, por exemplo, e assim sucessivamente. Ele reconheceu a pronúncia e os sons correspondentes de cada sílaba, nessa atividade Arthur apresentou bom desempenho.

Com a atividade do “Jogo da Memória com as Sílabas”, percebemos que Arthur não teve atenção e confundiu os sons das sílabas: CU e BU, com a intervenção e mediação da pesquisadora, ele percebeu a diferença da pronúncia e do som de cada sílaba. Com as revistas, realizamos uma pesquisa com recortes das sílabas da família silábica apresentada. Arthur mostrou-se muito atento no decorrer da pesquisa, encontrando palavras com as sílabas estudadas. Com a tesoura, ele demonstrou dificuldade para recortar as letras, com esforço e dedicação, superou-se e realizou a atividade. Com algumas sílabas e auxílio da pesquisadora, Arthur consegue formar, escrever em letra cursiva, ler e ilustrar algumas palavras como: BOCA, BICO, CUBO, CUCA. Ao ler a palavra CUBO, Arthur se lembra do cubo silábico da sessão anterior; ao ler a palavra CUCA, Arthur diz que conhece a cuca, que é um “jacaré mulher” e que tem a cor verde (Figuras 21 e 22). No final, ele diz, todo feliz: Eu estou lendo! A pesquisadora confirma o fato e o parabeniza pela conquista.



Figuras 21 e 22. Atividade com tampinhas de garrafas para reconhecer e construir as sílabas. Com a produção de Arthur representando a escrita das sílabas pesquisadas. Fonte: Araújo, 2017.

Sessão de Intervenção Psicopedagógica 8 (25/ 05/2017)

Objetivos: identificar a letra F na palavra Foca; apresentar a família silábica FA, FE, FI, FO, FU; formar e reconhecer palavras com a família silábica FA, FE, FI, FO, FU.

Procedimento e material utilizado: Na quadra da escola, foi realizada uma atividade de psicomotricidade, utilizando uma corda para pular. Em seguida, na sala de atendimento, remeteu-se as famílias silábicas apresentadas na sessão anterior, Na sequência, foi apresentada a letra F, a palavra FOCA e a família silábica FA, FE, FI, FO, FU. Por meio de fichas e do jogo “Roleta da Família Silábica”, feito com caixa de pizza, criado pela pesquisadora a partir do jogo original, porém com estratégias diferentes de jogar, com uma seta para indicar cada sílaba ao ser girada. Utilizando tesoura, cola branca, lápis de cor e de escrever em uma folha A4 colar recortes de revistas das sílabas e palavras e ilustrá-las.

Resultados obtidos e discussão: Iniciamos a sessão com uma atividade de psicomotricidade de pular corda, na quadra da escola. Em seguida, na sala de atendimento, foram apresentadas as letras da sessão anterior, e prosseguimos apresentando a letra F, a palavra FOCA e a família silábica. Ao ver a letra F, Arthur falou: F de FLAMENGO e de FACA. A pesquisadora apresentou a letra F e as vogais para que Arthur fizesse a junção das mesmas, formando a família silábica. Com junção da letra F com A, ele falou FA, de FAMÍLIA, com junção da letra F com E, ele falou FE, e assim sucessivamente. Com o jogo da “Roleta da Família Silábica”, Arthur apresenta dificuldade em lembrar a letra F, necessitando da intervenção e mediação da pesquisadora, retomando todo processo realizado no início da sessão, para auxiliá-lo na sua aprendizagem (Figuras 23 e 24). Na sequência pesquisamos,

recortamos e colamos todas as sílabas encontradas na revista em uma folha A4, formando palavras, ilustrando e pintando os desenhos correspondentes a cada palavra escrita - FACA, FOCA, BIFE. Nessa atividade, Arthur leu as palavras: FACA, FOCA com facilidade.



Figuras 23 e 24. Atividade para reconhecer e construir as sílabas. Com a produção de Arthur representando a escrita das sílabas pesquisadas. Fonte: Araújo, 2017.

Sessão de Intervenção Psicopedagógica 9(29/ 05/2017)

Objetivos: identificar a letra L na palavra Lobo; apresentar a família silábica LA, LE, LI, LO, LU; formar e reconhecer palavras com a família silábica LA, LE, LI, LO, LU.

Procedimento e material utilizado: Na quadra da escola, foi realizado um circuito com cadeiras: subir, descer, rastejar e passar por baixo, com o barbante, caminhando sobre ele, em linha reta, curva e em círculo. Na sala de atendimento, foram retomadas as famílias silábicas apresentadas na sessão anterior. Na sequência, foi apresentada a família silábica LA, LE, LI, LO, LU, por meio de fichas e do “Jogo da Velha Silábico” - um tabuleiro feito de madeira em quadrado e tampinhas de garrafa pet nas cores rosa e roxo, com as sílabas impressas e coladas nas tampinhas, criado pela pesquisadora a partir do jogo original, porém com estratégias diferentes de jogar. O jogo iniciou-se com a escolha da tampinha com a cor preferida. Cada lacuna, preenchida com a tampinha, foi pronunciada a sílaba e deu-se o jogo até que houvesse empate ou velha. Para finalizar, utilizando tesoura, cola branca, lápis de cor e de escrever em uma folha A4, colamos recortes de revistas das sílabas, escrevemos as sílabas, formamos palavras e ilustramos-las.

Resultados obtidos e discussão: Iniciamos a sessão, na quadra da escola, com uma atividade de psicomotricidade, com um circuito com cadeiras e barbantes, para trabalhar a coordenação motora. Na sala de atendimento, foram lembradas as sílabas apresentadas na

sessão anterior, prosseguimos a sessão apresentando a letra L, sua família silábica, a palavra: LOBO. Arthur apresentou dificuldade em reconhecer a letra L, necessitando da intervenção e mediação da pesquisadora no seu processo de aprendizagem. Na junção da letra L com A, ele falou LA; com junção da letra L com E, ele falou LE, e assim sucessivamente. Com o “Jogo da Velha Silábico”, Arthur inicia o jogo, cada tampinha exposta no tabuleiro ele pronuncia as sílabas com facilidade. Na sequência, pesquisamos, recortamos as sílabas encontrada na revista, colamos em uma folha A4, formando palavras, ilustrando e pintando os desenhos correspondentes a cada palavra escrita- LOBO, BOLA. Ao ler a palavra BOLA, Arthur ficou todo eufórico e feliz. Depois, COLA. Nessa atividade, Arthur leu todas as palavras com facilidade (Figuras 25 e 26).



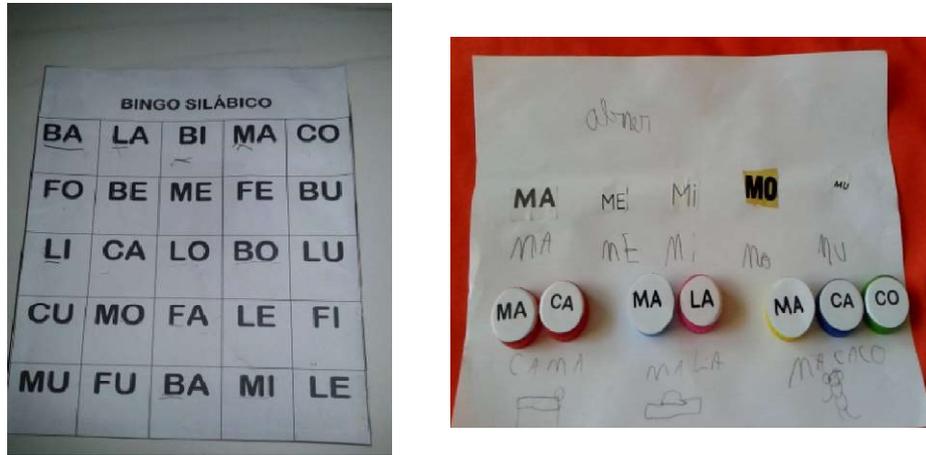
Figuras 25 e 26. Atividade para reconhecer e construir as sílabas. Com a produção de Arthur representando a escrita das sílabas pesquisadas. Fonte: Araújo, 2017.

Sessão de Intervenção Psicopedagógica 10 (01/06/2017)

Objetivos: identificar a letra M na palavra Macaco; apresentar a família silábica MA, ME, MI, MO, MU; formar e reconhecer palavras com a família silábica MA, ME, MI, MO, UM.

Procedimento e material utilizado: Na quadra da escola, Arthur brincou com um balão cheio, fazendo diversos movimentos como: passar o balão por entre as pernas, depois jogá-lo para o alto, batendo com as mãos, sem deixá-lo cair no chão, tomando cuidado para não estourá-lo. Na sala de atendimento, retomamos as famílias silábicas apresentadas na sessão anterior. Na sequência, foi apresentada a letra M, e família silábica, por meio de fichas e do jogo “Bingo Silábico”, feito com as sílabas impressas e coladas em um papel cartão, criado pela pesquisadora a partir do jogo original, porém com estratégias diferentes de jogar. As peças do bingo foram tampinhas de garrafa pet, cada tampinha com uma sílaba, a qual ao ser tirada dentro da caixa do saco, a criança faz a leitura da sílaba, associa com a que está na

cartela e marca. Para finalizar, utilizando tesoura, cola branca, lápis de cor e de escrevemos, em uma folha A4, colamos recortes de revistas das sílabas e palavras e ilustrá-las (Figuras 27 e 28).



Figuras 27 e 28. Atividade para reconhecer e construir as sílabas. Com a produção de Arthur representando a escrita das sílabas pesquisadas. Fonte: Araújo, 2017.

Resultados obtidos e discussão: Iniciamos a sessão com uma atividade de psicomotricidade, na quadra da escola, com um balão cheio, realizando diversos movimentos como: passar o balão por entre as pernas, depois jogá-lo para o alto batendo com as mãos sem deixá-lo cair, tomando cuidado para não estourá-lo. E em seguida, na sala de atendimento, foram apresentadas as letras da sessão anterior, e prosseguimos apresentando a letra M, a palavra MACACO e a família silábica. Ao ver a letra M, Arthur fala M de MACACO. A pesquisadora apresentou a letra M e as vogais para que Arthur fizesse a junção das mesmas, formando a família silábica. Com a junção da letra M com A, ele falou BA, necessitando da intervenção e mediação da pesquisadora no seu processo de aprendizagem. Com a junção das demais letras obteve bom desempenho. Com jogo do “Bingo Silábico”, Arthur apresenta dificuldade em assimilar os sons de algumas sílabas, identificando apenas o som das vogais nas sílabas: LI, ele leu BI; com a sílaba MA, ele leu LA; com a sílaba MO, ele leu BO, necessitando da intervenção e mediação para auxiliá-lo na sua aprendizagem. Na sequência, pesquisamos, recortamos e colamos todas as sílabas encontradas na revista, em uma folha A4, formando palavras, ilustrando e pintando os desenhos correspondentes a cada palavra escrita MACACO, MALA, CAMA. Nessa atividade, Arthur se mostra muito feliz ao ler todas as palavras.

5. Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica

Para participar dessa pesquisa de intervenção psicopedagógica, foi encaminhado o sujeito de nome fictício, Arthur, devido à queixa apresentada pela escola, em relação às dificuldades no campo da leitura e da escrita. Ele é um menino curioso e inteligente que precisa de estímulos e recursos pedagógicos adequados para desenvolver suas habilidades: cognitivas, motoras, de memória, de atenção e de percepção.

A pesquisa deu-se no início no mês de abril e o atendimento, finalizado no mês de junho, com um ou dois encontros semanais, de duração de 40 minutos em cada sessão de avaliação e de intervenção psicopedagógica, realizadas no ambiente escolar que o sujeito estuda. Todas as sessões foram descritas na seguinte ordem: objetivo, procedimentos e materiais utilizados, resultados obtidos, registradas em áudio, transcritas para uma melhor avaliação dos resultados obtidos.

A metodologia adotada nesta pesquisa de intervenção psicopedagógica, com o sujeito, foi baseada na fundamentação teórica de Vygotsky (1998). Utilizamos o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal que, segundo ele, o desenvolvimento se dá em dois níveis “o primeiro é o nível de desenvolvimento real, é tudo aquilo que a criança consegue fazer sozinho”, o segundo seria o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, o que a criança não realiza sozinha, porém, com a ajuda de um adulto ou um parceiro mais capaz, ela consegue realizar (Vygotski, 1998).

O recurso pedagógico utilizado foi o jogo. O jogo é um brinquedo que faz parte, desde cedo, do cotidiano e das brincadeiras das crianças, auxiliando no desenvolvimento motor, da linguagem (habilidades e competências de leitura e de escrita), da memória, da percepção, do equilíbrio afetivo, da representação, da apropriação dos signos. Segundo Vygotsky,

[...] o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (Vygotsky, 2007, p.122).

Todas as sessões foram realizadas com atividades lúdicas e mediadas por jogos adaptados para facilitar a aprendizagem e desempenho do sujeito em questão, com objetivos focados nos aspectos da leitura e da escrita, conceitos de números, de seriação, de

conservação, de associação, de psicomotricidade: posição no espaço, relações espaciais e coordenação visual, de produções artísticas (desenhos) e material escolar do sujeito.

No decorrer das atividades desenvolvidas nas três sessões de avaliação psicopedagógica, pudemos verificar que Arthur não está alfabetizado (não tem o domínio do código alfabético), não transforma uma palavra oral em palavra escrita, não conhece as letras, nem o seu valor sonoro (fonemas), não ler e não escreve. Arthur é um aluno copista. Copia palavras e textos que já estão prontos, não se apropria do significado das palavras.

Foi possível constatar com esses recursos, utilizados para avaliar o aspecto corporal, o sujeito demonstrou ter consciência do seu próprio corpo. Quanto à lateralidade mostrou-se inicialmente confuso, necessitando de tempo para localizar o lado esquerdo e direito. Na orientação temporal, apresenta um déficit acentuado, não tendo noção de tempo. Na noção espacial, apresenta dificuldades em compreender e assimilar os diferentes conceitos relacionados com a posição, tais como: atrás, à frente; esquerda, direita; em cima, embaixo etc. Em relação à área cognitiva, nos conteúdos relacionados ao raciocínio lógico, apresenta facilidade em reconhecer as formas geométricas, os tamanhos, as cores, as espessuras, as semelhanças e as diferenças entre as peças com as atividades sequenciais, apresentando dificuldade de interpretar e assimilar os conteúdos. Quanto à área linguística, apresenta dificuldades na leitura e na escrita, e também em reconhecer as consoantes e troca de fonemas.

Diante dos resultados obtidos nas sessões de avaliação psicopedagógica, a pesquisadora deu início às sessões de intervenção psicopedagógica, para auxiliar Arthur nas dificuldades apresentadas no campo da leitura e da escrita. Todas as atividades realizadas foram planejadas e mediadas de forma lúdica e dinâmica, utilizando-se jogos, fichas das letras, da palavra escrita e imagem. Durante as atividades, Arthur reconheceu algumas letras do alfabeto, seus sons, sua escrita, suas funcionalidades na escrita de algumas palavras, demonstrando sempre ser um aluno participativo e bastante interessado em aprender, em superar suas limitações, vibrando de alegria cada acerto. Acreditamos que, apesar das condições adversas do sujeito, ele é capaz de se superar e de se desenvolver.

Observamos que Arthur em cada sessão de intervenção psicopedagógica realizada teve uma grande evolução no seu desenvolvimento, em especial relacionada à aquisição da leitura e da escrita, compreendendo o conteúdo ensinado e demonstrando euforia pelo que está lendo e escrevendo. Nas últimas sessões de intervenção, percebemos que Arthur dava seus primeiros passos em direção à aquisição de um sistema de representação linguística, começa a ler e a

escrever sílabas e palavras, reconhece e identifica que as letras têm uma função na escrita, compreendendo que a escrita representa os sons da língua.

Diante das análises dos testes, entrevista e atividades proposta nas sessões de avaliação e intervenção psicopedagógica, concluímos que é preciso uma intervenção psicopedagógica estruturada nos seguintes campos:

- ✓ Ressignificar o processo de alfabetização, de acordo com a necessidade da criança e material exclusivo para o aluno;
- ✓ Estimular a troca de informações por meio de contato visual, auxiliando na construção da própria imagem e segurança;
- ✓ Auxiliar no processo de aprendizagem para melhor realizar as tarefas escolares;
- ✓ Ensinar a importância de ter atitudes organizadas do dia-a-dia;
- ✓ Auxiliar no processo de se sentir integrado ao meio escolar.

Na conclusão das sessões de intervenção psicopedagógica, a pesquisadora conversou com a mãe, professora e com a coordenadora, sobre aspectos vivenciados durante o processo de intervenção, agradecendo a valiosa colaboração recebida. A fim de auxiliar Arthur no processo de aprendizagem, a pesquisadora se colocou à disposição para continuar com os atendimentos no 2º semestre.

Acreditamos que a prática psicopedagógica, realizada com atividades lúdicas, utilizando-se o jogo como recurso pedagógico e como instrumento facilitador nesse processo, promove, tanto ao psicopedagogo quanto ao indivíduo, uma aproximação e interação que auxilia e contribui para a aquisição de habilidades, de forma afetiva e descontraída no processo de ensino/aprendizagem.

6. Considerações Finais

A realização deste trabalho de intervenção, como parte dos requisitos do Curso de Especialização, em Psicopedagogia Clínica e Institucional, foi de suma importância para a pesquisadora, pois proporcionou vivenciar situações relacionadas às dificuldades de aprendizagens, que algumas crianças apresentam, no contexto escolar, em que estão inseridas.

O trabalho do psicopedagogo tem um caráter preventivo, no sentido de procurar criar capacidades e habilidades para solucionar os problemas diversos, existentes no âmbito escolar, reconhecendo-se a necessidade, durante a sua formação acadêmica, de adquirir amplas informações acerca da relevância dos transtornos e das dificuldades de aprendizagem no contexto educacional, para repensarem sua prática, e também a visão de aprendizado, para atuarem enquanto sujeitos da produção do conhecimento, formando cidadãos conscientes e ativos na busca de uma sociedade mais justa e melhor para se viver.

Como já citado nas discussões, os resultados obtidos nas sessões de avaliação psicopedagógica e nas sessões de intervenção psicopedagógica, Arthur teve uma grande evolução no seu desenvolvimento, em especial relacionada à aquisição da leitura e da escrita, compreendendo o conteúdo ensinado e demonstrando euforia pelo que está lendo e escrevendo.

Acreditamos que a prática, com as atividades lúdicas no contexto escolar, contribui, significativamente, para que as crianças, principalmente as que apresentam dificuldades de aprendizagem, tenham mais facilidade em compreender e internalizar os conceitos abordados. O jogo utilizado como recurso pedagógico auxilia no processo de ensino e aprendizagem, dá oportunidade para que o sujeito se desenvolva, de forma espontânea, prazerosa e promove a interação social entre seus pares. Para Vygotsky (1984, p.103), “a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção”.

Cabe aos profissionais, tanto da área clínica e/ou institucional, promover momentos de interação e integração, por meio, de participações em atividades lúdicas e dinâmicas com orientações metodológicas, voltadas para as características e particularidades do sujeito/aluno.

7. Referências Bibliográficas

- Chaiklin, S. (2011). The zone of proximal development in Vygotsky's analysis of learning and instruction. In: Kozulin, A., Gindis, B., Ageyev, V. S., & MILLER, S. M. (Orgs.), *Vygotsky's educational theory in cultural context*. (Pasqualini, J. C. Trad.) Com autorização da Cambridge University Press. (Obra original publicada em 2003)
- Emilliano, J. M., & Tomás, D. N. (2015). Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro/SP, 2 (1): 59-72.
- El'konin, D. B. (1999). Toward the problem of stages in the mental development of children. *Journal of Russian and East European Psychology*, 37(6), 11-30.
- Gillen, J. (2000). Versions of Vygotsky. *British Journal of Educational Studies*, 48, 183-198.
- Hedegaard, M. (1990). The zone of proximal development as a basis for instruction. In L. Moll (Ed.), *Vygotsky and education: Instructional implications and applications of sociohistorical psychology* (pp. 349-371). Cambridge: Cambridge University Press.
- Leite, S. A. S. *Afetividade nas práticas pedagógicas*. Temas em Psicologia, Campinas, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>.
- Van der Veer, R., & Valsiner, J. (1991). *Understanding Vygotsky: A quest for synthesis*. Oxford: Blackwell.
- Vigotski, L. S. (1998). *A formação social da mente*. (6ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (2001). *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1967). Play and its role in the mental development of the child. *Soviet Psychology*, 5(3), 6-18.
- Vygotsky, L. S. (1987). Thinking and speech (N. Minick, Trans.). In R. W. Rieber & A. S. Carton (Eds.), *The collected works of L. S. Vygotsky: (Vol. 1. Problems of general psychology)* (pp. 39-285). New York: Plenum Press. (Original publicado em 1934)
- Vygotsky, L. S. (1998). The problem of age (M. Hall, Trans.). In R. W. Rieber (Ed.), *The collected works of L. S. Vygotsky: (Vol. 5. Child psychology)* (pp. 187-205). New York: Plenum Press. (Original publicado em 1933-1934)
- Vygotskij, L. S. (1982). Spørgsmålet om undervisningen og den intellektuelle udviklingskolealderen [The question about teaching and its intellectual development in the school age] (N. Måge, Trans.). In *Om barnets psykiske udvikling: En artikelsamling* (pp. 105-121). Copenhagen: Nyt Nordisk Forlag Arnold Busck. (Original publicado em 1935).
- Wells, G. (1999). *Dialogic inquiry: Towards a sociocultural practice and theory of education*. Cambridge: Cambridge University Press.